

**S**er convidada a escrever um editorial é um privilégio, ao mesmo tempo que é um desafio. Pensei em discorrer os temas propostos com detalhe, mas ao pensar no conjunto, o que temos é ciência -pesquisa e resultado. Esse é o direcionamento da Revista Ciências e Odontologia (RCO): estar além dos temas ligados à Odontologia propriamente dito, fazendo a conexão com as práticas, na interdisciplinaridade, pelas linhas tênues da profissão, e desse modo, segue a transversalidade a que se propõe.

Cada artigo publicado na RCO traduz a preocupação e o compromisso, no sentido de ampliar, aprofundar e discutir produtos de investigação e, também a experiência de seus autores. E como divulgar ciência não é algo fácil, assim como não é fácil acessar as pesquisas sem que seja preciso a inscrição em determinadas plataformas pagas, parabeno os editores pela abertura e oportunidade a todos os pesquisadores que decidiram nela investir, pois embora seja uma revista bem recente, desde a sua primeira edição vem demonstrando seu olhar ampliado e respeito. E, sendo uma revista em acesso aberto de caráter inter e multidisciplinar relacionado a Saúde e Odontologia, é igualmente aberta às contribuições da comunidade científica nacional e internacional, voltada a disseminar a produção científica na área da Saúde e Odontologia.

Como produto para a sociedade, a ciência nela revestida precisa se mostrar e se posicionar com qualidade. Essa tem sido sua meta e assistimos a cada edição, sendo alcançada. E como sociedade somos todos nós, precisamos de periódicos sérios, despertando o interesse de cientistas e futuros cientistas para dialogar com a academia, em linguagem simples e acessível para todos.

Os artigos contidos nesta última edição trazem as classificações das recessões gengivais, as influências dos hormônios sexuais na homeostasia do periodonto passando pela revisão de literatura da técnica de restauração atraumática, que minimamente invasiva, tem se tornado o procedimento cada vez mais utilizado, principalmente em odontopediatria.

Somos ainda agraciados com achados tomográficos para diagnóstico de uma lesão óssea em mandíbula, métodos para contornar a sensibilidade no clareamento dental, o emprego da obturação retrógrada como um dos recursos da cirurgia paraendodôntica. Vamos também conhecer sobre pino intra radicular estético quanto à caracterização do estético após o polimento e a microscopia digital dos pontas diamantadas para o seu acabamento quando pré-fabricados. Na linha de materiais, temos também o perfilometria dimensional do gesso dentário tipo IV combinado com diferentes diluições do agente plastificante glicerina. Quanto à medicação, temos enfim a resposta se antibiótico causa cárie ou é mito, assim como o emprego da homeopatia na Odontologia.

Saindo da clínica e dos materiais, temos um artigo relacionado à pesquisa qualitativa e descritiva da população de emigrantes e refugiados adstrita a uma unidade de saúde no Rio Grande Sul, do Grupo Hospitalar Conceição, e outro para apresentar o ensino e aprendizagem da disciplina de pacientes especiais nos cursos de odontologia.

Assim, o que é esperado na RCO, é exatamente o que temos: a ciência contida nos achados clínicos e laboratoriais, nas novas técnicas e na inserção de práticas, ambientes, contextos, onde a saúde se materializa.

Aproveitem a leitura, agreguem aprendizado e divulguem a Revista Ciências e Odontologia.



Professora Mônica Guimarães Macau Lopes.  
Professora do Centro Universitário ICESP.  
Doutoranda em Saúde Coletiva- UnB.